

EMANCIPAÇÃO HUMANA: concepções, sentidos e construções

Andréa Kochhann¹, Evandro Rosa de Araujo², Maria Clara Alves de Oliveira³, Patrícia Ramiro⁴,
Vanessa Amélia da Silva Rocha^{5*}

¹Pedagoga, mestre em educação, doutoranda em educação pela UnB, docente efetiva da UEG, Pesquisadora (PG) e Extensionista (PE), ²Graduado e mestre em Letras, docente efetivo da UEG, Pesquisador (PG), Acadêmica do curso de Matemática da UEG Câmpus Jussara, Estudante (IC) e Estudante (EX), ³Acadêmica do curso de Matemática da UEG Câmpus Jussara, Estudante (IC) e Estudante (EX), ^{5*}Acadêmica do curso de Matemática da UEG Câmpus Jussara, Estudante (IC) e Estudante (EX) e Bolsista PIBID. vanessa-amelia-silva@hotmail.com

Resumo: Esse trabalho é resultado de um projeto de pesquisa que objetiva expor concepções, sentidos e construções das possibilidades e dificuldades para que a emancipação se efetive por meio da práxis acadêmica. O projeto se divide em cinco subprojetos norteados por problemáticas distintas que investiga a questão emancipatória. Analisaremos o homem enquanto ser humano, sua relação com o trabalho, com o meio e com seus pares, bem como, as subordinações e alienações existentes decorrentes do sistema capitalista vigente, a mais valia e o fetichismo. O estudo compõe o GEFOPÍ – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade da UEG – Universidade Estadual de Goiás, Câmpus São Luis de Montes Belos e Jussara. O trabalho também compõe uma pesquisa de doutorado na UnB – Universidade de Brasília e uma dissertação no MIELT – Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias, além de se tornar o tema da monografia de alguns dos pesquisadores do grupo.

Palavras-chave: Emancipação Humana. Práxis Acadêmica. Iniciação Científica.

Introdução

Diante das inquietações decorrentes de um sistema capitalista neoliberal, surge à necessidade de reflexões acadêmicas. Nesse viés, torna-se imprescindível a discussão da temática: Emancipação Humana. Esse assunto resultou na elaboração do projeto de pesquisa intitulado “EMANCIPAÇÃO HUMANA: possibilidades e dificuldades de alcance pela práxis acadêmica”. O mesmo está sendo desenvolvido por alguns acadêmicos da Universidade Estadual de Goiás (UEG) que também são componentes do GEFOPÍ – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade.

O projeto também compõe uma pesquisa de doutorado em educação na UnB – Universidade de Brasília e de mestrado no MIELT – Mestrado Interdisciplinar em educação, Linguagem e Tecnologias. A pesquisa se ramifica em cinco subprojetos

com o propósito de investigar a seguinte problemática “Quais as possibilidades e dificuldades da efetivação da emancipação humana por meio da práxis acadêmica?”.

Essas possibilidades e dificuldades serão analisadas por meio do currículo acadêmico de Pedagogia e de Matemática da UEG, da extensão universitária, do GEFOPi como grupo de estudos que tem como foco o ensino, a pesquisa e a extensão, da relação professor e aluno de *coaching* educacional e por meio da tendência histórico-crítica. A pesquisa também resultará em monografias dos acadêmicos envolvidos.

Material e Métodos

A pesquisa tende ao método Materialismo Histórico Dialético. O método histórico dialético é segundo Brzezinski (2005) o melhor nas ciências humanas, e estuda o passado para entender como suas mudanças influenciam no hoje, e como ele se constituiu historicamente, visto que tudo esta em constante transformação/mudança, analisando dois lados, a tese e a antítese, que remetem a uma síntese e se influenciam mutuamente. Discutindo a partir da historicidade, da totalidade, do trabalho e da contradição.

A pesquisa é qualitativa e para cada subprojeto tem uma metodologia específica. A pesquisa bibliográfica perpassa todos os subprojetos. A análise documental, nos projetos pedagógicos dos cursos, os projetos de pesquisa e de extensão também serão instrumentos de análise de dados. Entrevistas e questionários mistos também possibilitarão a compreensão do tema. A metodologia pode ir se configurando com o desenvolvimento da pesquisa.

Resultados e Discussão

Ao longo dos seus dez anos o GEFOPi tem discutido sobre emancipação humana. Devido às inquietações decorrentes das diversas pesquisas já realizadas, o tema se tornou o projeto de pesquisa intitulado “EMANCIPAÇÃO HUMANA: possibilidades e dificuldades de alcance pela práxis acadêmica”. O projeto de pesquisa se divide em cinco subprojetos.

O propósito do primeiro subprojeto é investigar a emancipação através do currículo de Pedagogia e de Matemática da UEG. Apresentando como problemática

“De que maneira as mudanças do currículo de Pedagogia e de Matemática da UEG favorecem a emancipação humana?”. Segundo Sacristán (2000, p.44)

O currículo é parte inerente da estrutura do sistema educativo, aparato que se sustenta em torno de uma distribuição e especialização dos conteúdos através de cursos, níveis e modalidades do mesmo. Se o currículo expressa as finalidades da educação escolarizada e estas se diversificam nos diferentes níveis do sistema escolar e nas diversas especialidades que estabelece para um mesmo patamar de idade, a regulação do currículo é inerente à do sistema escolar.

Partindo desse pressuposto sua discussão é indispensável nos cursos de formação de professores, visto que ele determina os rumos da educação e da prática pedagógica, estabelecendo os conteúdos a serem trabalhados em cada nível de ensino, regulamentando o sistema educativo. Esse currículo pode formar pessoas emancipadas ou alienadas, no qual apenas reproduzem o conhecimento fruto de uma reprodução culturalmente construída, ou aqueles que reflitam sua prática e a partir dela construam seu próprio conhecimento.

Devemos considerar também que há o estabelecimento de classes sociais em nossa sociedade. Como reafirma Marx, segundo Lombardi (2008, p. 15) “[...] a educação se convertia em instrumento de dominação ideológica, um meio para que a burguesia se consolidasse como classe hegemônica e, nessa condição, exercesse o poder.”. Desse modo a educação passou a ser tratada como meio de desenvolvimento de interesses das classes dominantes, ideia essa reforçada pelo neoliberalismo. Como parte inerente do sistema educativo o currículo influencia na construção da sociedade, principalmente por ser uma das bases que formam seus cidadãos, podendo torna-los mais críticos e emancipados.

O segundo subprojeto é sobre pesquisa e extensão universitária enquanto prática acadêmica e tem como problemática investigar “Como a pesquisa e a extensão universitária possibilitam a prática acadêmica?”. De acordo com o FORPROEXT (2007, p. 17) “A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade.”.

Gramsci defende uma educação para todos que favoreça a emancipação, na qual as pessoas sejam autônomas e tenha consciência crítica, no qual a escola seria o lugar para se praticar as teorias até então aprendidas. Segundo Silva (2008, p. 76)

A busca da unidade entre teoria e prática exige, portanto, reflexão, o que, em virtude do processo de alienação, pode se configurar apenas em um procedimento superficial, que se traduz em pragmatismo referido ao imediato. Essa relação não pode ser vista de maneira simplista, pois não é mecânica, nem direta. Há uma ressignificação que a burguesia tenta dar aos termos, em especial ao termo “prática” e à expressão “unidade teoria e prática”, termo e expressão que não possuem, inequivocamente, o mesmo significado quando inseridos em um discurso que visa à emancipação humana.

Dessa forma deve-se unificar teoria e prática com bases sólidas, podendo ser através da extensão e da pesquisa. Como afirma Demo (2006) a pesquisa deixa de ter sentido se não se torna ensino e extensão. A pesquisa e a extensão revestidas de ações transformadoras podem ser definidas como práxis que possibilita a emancipação humana. Sendo o ensino, a pesquisa e a extensão indissociáveis possibilita uma transformação social.

Destarte Silva (2008, p. 112), alega que “Numa visão crítica de educação, também se deseja constituir profissionais [...] para transformar a escola e a educação como um todo, com vistas à emancipação humana e ao fim da exploração do homem pelo homem.”. Visando uma sociedade na qual o homem não se subordine ao capital, deixando de praticar o fetichismo, que é a busca da felicidade em coisas externas, materiais e passageiras, enquanto a verdadeira felicidade é interior e não pode ser comprada, visando o fim da exploração humana através da mais valia e o desenvolvimento da emancipação.

O terceiro subprojeto busca apresentar as possibilidades e dificuldades para que um grupo de estudos, especificamente o GEFOPÍ, possibilite a práxis acadêmica, tendo como problemática “Como os trabalhos do GEFOPÍ favoreceram a experiência de práxis acadêmica?”. O GEFOPÍ é um grupo que teve início no Câmpus São Luis de Montes Belos no ano de 2006, completando então seus dez anos de existência. No ano de 2015 o mesmo se estendeu ao Câmpus Jussara, onde continuou seu trabalho em prol da autonomia intelectual dos seus integrantes, fomentando sua formação e possibilitando também o desenvolvimento da escrita e da oralidade.

Atualmente o grupo é composto por professores, acadêmicos, mestrandos e doutorandos egressos e integrados. O mesmo visa trabalhar a tríade da universidade, sendo ela o ensino, a pesquisa e a extensão, o grupo em si é uma forma de extensão da UEG. Seus integrantes reúnem-se uma vez por semana para

o compartilhamento das teorias já estudadas e para a elaboração de trabalhos científicos, que posteriormente são publicados em anais de eventos, revistas e livros, realizam palestras e atualmente estão empenhados no desenvolvimento do projeto de pesquisa em questão. Assim têm sido as atividades do grupo, práticas transformadoras nas vidas de seus integrantes, possibilitando o ingresso dos mesmos em pós-graduação e mestrados, bem como, a construção de seres emancipados. Todas essas atividades configuram-se em práxis acadêmica. Marx e Engels (1977, p. 118-119):

Os homens são produto das circunstâncias e da educação [...] e de circunstâncias diferentes [...] A coincidência da modificação das circunstâncias e da atividade humana só pode ser apreendida e racionalmente compreendida como prática transformadora.

O quarto subprojeto aborda a relação professor aluno de *coaching* educacional apresentando à problemática “Quais os aspectos de *coaching* educacional da relação professor e aluno durante o processo de aprendizagem de conceitos matemáticos favorecem a emancipação humana?” e tem como objetivo apresentar os aspectos da relação professor e aluno de vínculos afetivos e de resiliência com base no *coaching* educacional, de que forma essa relação possibilita ou não a emancipação humana.

No processo de *coaching* educacional temos dois envolvidos, o coach que se refere ao professor e o coachee que se referente ao aluno. Durante esse processo cabe ao coach criar meios para que o coachee atinja seus objetivos preestabelecidos, visto que o coach é um treinador de habilidades. O coach deve ter de acordo com Vieira (2012, apud SILVA, 2013, p. 28)

- Comunicação (saber ouvir, perguntar, estabelecer empatia, gerar novas opções e entendimentos);
- Motivação (ser automotivado, autotransformador e flexível, saber motivar, apoiar, entusiasmar, aumentar o nível de confiança e autoestima dos outros);
- Planejamento (gerar foco, saber planejar, segmentar sonhos e objetivos, saber lidar com propósitos, crenças e valores);
- Transformação (entender do processo de mudança e transformação das pessoas, promover melhorias em si e nos outros);
- Visão sistêmica (capacidade de enxergar o todo; perceber a relação entre os diferentes aspectos que compõem determinada situação; pensar em termos de processo, ou seja, perceber que mudanças e melhorias duradouras não são instantâneas, elas começam com a conscientização e ocorrem em etapas - esses processos são cíclicos, isto é, estamos sempre mudando e buscando melhoria);

- Ética e caráter (ter ética e caráter);
- Flexibilidade e adaptabilidade (Entende e se adequa às mais diferentes pessoas e situações, mesmo não estando de acordo com seus paradigmas);
- Resiliência (Capacidade de superar desafios, de sobrepor-se e construir-se positivamente frente às diversidades).

O professor-coach tem que entender o aluno-coachee, suas limitações, se colocando em seu lugar, ou seja, praticando a alteridade, para que assim tenham sucesso no processo de *coaching* como complementa Zenker (2014, p. 02)

Um coordenador, professor ou técnico da instituição pode ter a postura de transmissor de informações e conhecimentos. Nesse caso, não está sendo um verdadeiro coach; passa a sê-lo quando está centrado no outro, em seu potencial, nas suas necessidades e conduz um processo de aprendizagem, levando-o a descobrir, a ter insights e a relacionar a temática com aspectos práticos da vida, promovendo a maturidade.

Dessa forma faz-se necessário que haja o estabelecimento de vínculos entre os envolvidos no processo, para que essa relação possibilite a emancipação humana e o coachee desenvolva da melhor forma seu potencial, superando todas as possíveis barreiras que entravam suas conquistas, considerando-o em todas as suas dimensões, e principalmente a emocional que atualmente tem sido negligenciada no cenário educacional apesar de ser justamente essa condição que nos define como seres humanos.

O quinto subprojeto objetiva analisar de que forma a tendência histórico-crítica possibilita a práxis acadêmica e a emancipação humana, apresentando como problemática “Como a emancipação e a práxis acadêmica pode ser possibilitada pela tendência histórico-crítica?”. A tendência histórico-crítica é voltada para a formação do ser social, crítico com base em sua historicidade, autônomo e capaz de produzir cientificamente. Dozol (1994, p. 34)

a concepção histórico-crítica define a escola enquanto uma agência socializadora do saber sistematizado, produzido e acumulado historicamente pela humanidade, entendido como uma ferramenta cultural a ser utilizada pelos sujeitos em função dos seus interesses de classe no processo de transformação social.

A escola enquanto agência socializadora possui capacidade de transformação social. Destarte Saviani (2008, p. 93) alega que o trabalho pedagógico deve “[...] compreender a educação no seu desenvolvimento histórico-objetivo e, por conseqüência, a possibilidade de se articular uma proposta pedagógica cujo ponto

de referência, cujo compromisso, seja a transformação da sociedade e não sua manutenção, a sua perpetuação [...]”. Buscando então, o desenvolvimento de uma educação emancipadora.

Considerações Finais

O objetivo geral da pesquisa é discutir a emancipação humana e a práxis acadêmica. O projeto foi dividido em cinco subprojetos que são: Currículo, Pesquisa e Extensão, GEFOP, As relações de *Coaching* Educacional e a Tendência Histórico-crítica. Apesar disso o conhecimento tem sido socializado e construído de forma coletiva. A pesquisa esta em fase embrionária, todavia já tem possibilitado além de conhecimento teórico sobre extensão universitária, Marx, Gramsci, Saviani, Silva, Goodson, Sacristan, Apple, Suanno, Kochhann e Moraes e Gatti, produção científica e a construção da autonomia.

Não temos todos os resultados consolidados pelo fato da pesquisa estar em andamento, todavia aponta para resultados positivos. Além disso, almejamos que a pesquisa possibilite o desenvolvimento de projetos de extensão e sucessivamente o lançamento de um livro, bem como, a elaboração de monografias, dissertações e teses. Mas, já é possível apresentar que houve a defesa de uma dissertação sobre o currículo de Pedagogia de 2009 e está em fase final uma monografia sobre o currículo de Pedagogia de 2015, uma monografia sobre a tendência histórico-crítica e em fase de implantação de um projeto de extensão tipo pesquisa-ação, na UnB, vinculado ao doutoramento em educação.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual de Goiás e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação pela aprovação do projeto e das bolsas de iniciação científica.

Referências

BRZEZINSKI, I. **Pesquisar o cotidiano do Curso de Pedagogia: uma investigação inconclusa**. In: **ECCOS**. São Paulo: v.7, n.l. p. 113-137, Jun. 2005.

DEMO, P. **PESQUISA: princípio científico e educativo**. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DOZOL, Marlene de Souza. **CONCEPÇÃO HISTÓRICO-CRÍTICA DA EDUCAÇÃO: DUAS LEITURAS**. Publicado na Revista da ANDE, n. 11, 1986. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/10818/10298>

GRAMSCI, A. **CONCEPÇÃO DIALÉTICA DA HISTÓRIA**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 10. ed. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1995.

LOMBARDI, J. C. Educação, Ensino e Formação profissional em Marx e Engels. In: LOMBARDI, José Claudinei e SAVIANI, Demerval (orgs.). **MARXISMO E EDUCAÇÃO: debates contemporâneos**. Campinas: São Paulo: Autores Associados, 2008.

MARX, K. e ENGELS, F. **MANIFESTO DO PARTIDO COMUNISTA**. São Paulo: Cortez, 1998.

PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras**. 74 p. 2007.

POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras**. 2012, In: <https://www.ufmg.br/proex/re nex/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>

SACRISTAN, J. Gimeno. **O CURRÍCULO: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAVIANI, D. Educação socialista, pedagogia histórico-crítica e os desafios da sociedade de classes. In: LOMBARDI, José Claudinei e SAVIANI, Demerval (orgs.). 2. ed. **MARXISMO E EDUCAÇÃO: debates contemporâneos**. Campinas: São Paulo: Autores Associados, 2008a.

SAVIANI, D. **PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: primeiras aproximações**. 10 ed. Campinas: Autores Associados, 2008d.

SILVA, K.A.C.P.C. **A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA CRÍTICO-EMANCIPADORA**. Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 17, n. 32, p. 13-31, jan./abr. 2011.

SILVA, K.A.C.P.C. **PROFESSORES COM FORMAÇÃO STRICTO SENSU E O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE PÚBLICA DE GOIÂNIA: realidade, entraves e possibilidades**. Tese. Goiânia: UFG, 2008.

SILVA, Magda Lima da. **COACHING PARA DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR: PROFESSOR-COACH: uma proposta**. Revista Trabalho e Sociedade, Fortaleza, v.1, n.1, jul/dez, 2013, p.20-36. In:



III Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG
Inovação: Inclusão Social e Direitos
19 a 21 de outubro de 2016
Pirenópolis - Goiás

<http://www.ratio.edu.br/dados/trabalhosociedade/primeirarevista/02%20COACHING%20PARA%20DOC%20C3%8ANCIA%20DO%20ENSINO%20SUPERIOR.pdf>

ZENKER, Márcio. **MELHORES PRÁTICAS DE COACHING EM INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS: perspectiva da tecnologia educacional.** In:

<http://www.metodista.br/atualiza/conteudo/material-de-apoio/didatico-pedagogico/artigos/coaching.pdf> . Acesso: março de 2014.